

Estagio supervisionado e interações sociais na escola: um estudo de caso em uma escola pública de Ribeirópolis-SE.

Supervised internship in school and social interaction: A case study in a public school is Ribeirópolis-SE.

JULIANA GIMENES ANDRADE¹

ACÁCIO ALEXANDRE PAGAN²

Resumo

Neste trabalho buscou-se compreender um pouco das relações pessoais entre professores, alunos e funcionários, no âmbito escolar, durante um estágio curricular. Para a obtenção dos dados apontados utilizou-se o método da observação participante, a qual permite uma interação social entre o pesquisador com seu objeto de estudo. Dessa forma o período de estagio permitiu observação de algumas dificuldades do profissional da educação.

Palavras-chave: Estagio; Interação; Educação.

Abstract

In this study we sought to understand a bit of personal relationships between teachers, students and staff at the school during a traineeship. To obtain the data pointed to used the method of participant observation, which allows for social interaction between the researcher and his object of study. Thus the period of internship allowed observation of some difficulties of education professionals.

Keywords: Internship; Interaction, Education.

Introdução

O Parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, define o Estágio Curricular como um “[...] tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da

¹ Universidade Federal de Sergipe – julianagimenesn1@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Sergipe – apagan.ufs@gmail.com.br

profissionalização deste estagiário” (BRASIL, 2001).

O estágio é significativo posto que a construção de qualquer carreira depende de uma base sólida, no caso da docência essa base é construída também por meio do estágio, uma vez que ele proporciona a familiarização com o ambiente de trabalho, a escola. Pimenta e Gonçalves (1990) consideraram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará.

O ser professor é conquistado na prática diária do ensino. O professor conquista sua profissão na escola e na sala de aula e isso é um processo que necessita de tempo, dedicação, disciplina e espírito crítico. Conforme Pimenta e Lima (2004) afirmaram, o professor é um profissional que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador do conhecimento.

Neste sentido o estagiário não vai exercer sua profissão sem conhecer os desafios que poderá enfrentar em seu exercício. Pimenta e Lima (2009) mencionam alguns problemas que muitos estagiários enfrentaram nesse período,

O estagiário vai se deparar com muitos professores insatisfeitos, desgastados pela vida que levam, pelo trabalho que desenvolvem e pela perda dos direitos historicamente conquistados, além das dificuldades do contexto econômico social que os afeta. Assim, é comum as apelações do tipo: “Desista enquanto é tempo”, e “o que você, tão jovem, está fazendo aqui?”(2009, pg. 104).

Por isso também a importância do estágio, o licenciando não fica iludido a respeito do que pode encarar em um futuro campo de trabalho, deparando-se com diversas dificuldades presentes no cotidiano escolar, como a satisfação pessoal, de prazer pela profissão, precarização do trabalho, baixa remuneração, a falta de interesse dos alunos. Há docentes que não acreditam mais naquilo que fazem e isso repercute na formação dos alunos, possivelmente diminuindo a visão crítica da realidade que os circundam.

No curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFS, o estágio supervisionado está organizado em quatro módulos.

- Estágio Supervisionado de ensino de ciências I: Onde o estagiário observa o ambiente escolar, mas principalmente o ensino fundamental;
- Estágio Supervisionado de ensino de ciências II: O estagiário observa o ambiente escolar e dá aulas em turmas de ciências no ensino fundamental;
- Estágio Supervisionado de ensino de biologia I: Há a observação principalmente

de turmas de ensino médio, bem como o ambiente escolar;

- Estágio Supervisionado de ensino de biologia II: Além de observar turmas do ensino médio e o ambiente escolar, o estagiário dá aulas de biologia.

Neste trabalho buscamos apresentar as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado de ensino de Biologia I, especificamente com os objetivos de:

- Apresentar os resultados obtidos no processo de observação da escola campo, considerando especialmente as concepções sobre avaliação das aprendizagens inferidas a partir das práticas observadas no trabalho dos professores supervisores em interação com duas turmas do ensino médio, bem como buscando compreender um pouco das relações pessoais entre professores- alunos- funcionários, no âmbito escolar.

O Colégio Estadual observado apresenta uma estrutura física razoável. O espaço físico em geral da escola é amplo e bem preservado. Ela funciona nos turnos da manhã, tarde e noite com ensino fundamental e ensino médio, atendendo a pouco mais de 600 alunos, distribuídos nos três turnos, sendo que poucos destes alunos são provenientes da zona rural.

O colégio conta com 8 salas de aulas as quais são bem arejadas, possuem quadros em condições regulares e carteiras em boas condições. Há uma cantina que oferece merenda escolar, além de um amplo laboratório de informática com 20 computadores em pleno funcionamento e acesso à internet. Destaca-se ainda um laboratório de ensino de química e biologia, biblioteca, sala de professores, secretaria e uma quadra de esportes descoberta.

O corpo docente é composto por 26 professores, todos formados em instituições de ensino superior e atuantes em sua área de formação. E o corpo administrativo é composto pela diretora, secretária e coordenadoras, todas com ensino superior.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição o principal objetivo do colégio é reconhecer a importância do indivíduo como elemento primordial do processo educativo, possibilitando vivências e experiências que ajudem a desenvolver o espírito participativo, crítico, cooperativo e criativo contribuindo na formação integral interagindo-o na sociedade em que vive. Desenvolvendo assim mentes pensantes, para que eles ao deixarem o colégio possam ser autônomos.

A sala de aula deve ser um espaço de construção e de trocas e de conhecimento, onde se ensina e se aprende. O professor é tido como o parceiro mais importante no processo de escolarização, pois ele pode desafiar o grupo de alunos ao aprendizado: a serem pesquisadores permanentes. Por outro lado, esse profissional também pode ser o responsável pela amputação intelectual, desistência e desânimo de uma turma inteira.

2. Metodologia

Foi feita uma pesquisa descritiva utilizando o método da Observação Participante.

A observação participante é uma das técnicas muito utilizada pelos pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa e consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação. (QUEIROZ, 2007, p. 278).

Pode-se dizer então que este tipo de pesquisa valoriza a interação social unindo o objeto ao seu contexto. Segundo Queiroz (2007) um importante princípio na coleta de dados visuais é integrar o observador à sua observação, bem como o conhecedor ao seu conhecimento. Esse método de pesquisa é alvo de diversos questionamentos e críticas, por vários pesquisadores, que apresentam pontos positivos e negativos sobre a questão:

Pontos positivos:

- A possibilidade de obter a informação no momento em que ocorre o fato na presença do observador.
- É um meio mais direto de se estudar uma ampla variedade de fenômenos.
- E esse método de coleta de dados é o que exige menos dos sujeitos objeto de estudo.

Ponto negativo:

- Imersão total em outra realidade que não a do pesquisador, podendo provocar deformações subjetivas da realidade estudada.

Sendo assim a observação participante tem mais a oferecer do que a prejudicar, visto

que ela difere das outras formas de coleta de dados porque registra de forma qualitativa a realidade estudada em diários de campo, sendo aí a memória a principal aliada. Essa técnica é utilizada para estudar fenômenos que ocorram naturalmente e os observadores não manipulam tratamentos estatísticos de dados nem distribuem pessoas aleatoriamente por situações, mas ocasionalmente tentam fazer análises causais.

Assim, a importância atribuída a esse tipo de observação está relacionada à valorização desse instrumento humano, razão pela qual se pode assinalar que o observador participante deve aprender a usar sua pessoa como principal e mais confiável instrumento de observação, seleção, coordenação e interpretação. (QUEIROZ, 2007, p. 281).

Dessa forma a coleta de dados foi realizada em 36 horas de observação sendo 18 dentro de duas salas de aula do segundo ano do ensino médio e 18 na interação com a comunidade escolar em momentos extra sala de aula. Os acontecimentos foram anotados de forma discreta. Tais acontecimentos foram relatados e analisados no próximo tópico, atribuindo nomes fictícios aos personagens mencionados.

3. Resultados

O colégio observado está situado no centro da cidade, atendendo principalmente a alunos moradores da cidade. É uma instituição de grande porte, uma vez que, possui uma grande estrutura e em comparação a outras instituições de ensino da cidade, apesar de não haver uma super lotação do mesmo.

Observando as atitudes de alguns alunos nas dependências da escola, a impressão é que de forma geral são alunos preocupados em fazer amigos, paqueras, mudar de série, se formar e passar no vestibular. No entanto eles não aparentavam se interessar e relacionar o conhecimento construído, com os acontecimentos sociais e ambientais.

De forma geral a instituição aparenta ser um ambiente onde os professores, alunos, funcionários e a direção, se relacionam de forma a trabalhar em equipe, acreditando no valor do grupo do coletivismo. Aprender a conviver saber considerar e acolher são metas que a coordenação do colégio. Eles buscam usar o significado da frase apresentada pela coordenadora: *“Educar é saber respeitar os outros, conforme afirma Paulo Freire, a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a*

sociedade muda”.

Uma boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo, emocional. Baseia-se em emoções, em afetos, na capacidade não somente de pensar nos alunos, mas igualmente de receber e de sentir suas emoções, seus temores, suas alegrias, seus próprios bloqueios afetivos. (TARDIF, 2002; p. 130).

Segundo Ira Shor (1986), a educação deve ser integradora, unindo estudantes e professores numa criação e recriação dos conhecimentos comumente partilhados. Ou seja, os professores devem ser mais do que profissionais diante de quadros-negros. Devem incentivar uma discussão entre ele e os alunos, bem como se aproximar deles como seres humanos.

O processo educativo é essencialmente interativo; é efetivado por meio das relações entre professor e aluno, alunos e conhecimento, sendo a figura do professor de extrema importância por ser ele o principal responsável para fazer a mediação competente e crítica entre conhecimento e alunos, proporcionando aos estudantes a apropriação ativa do conhecimento. (VASCONCELOS; et al, 2005)

Dessa forma o colégio entende o que Zabala (ano 1989, p. 90) cita: “[...] *ensinar envolve estabelecer uma série de relações que devem conduzir à elaboração, por parte do aprendiz, de representações pessoais sobre o conteúdo objeto de aprendizagem [...]*”. Buscando assim que o aluno se desenvolva, tornando-se um cidadão crítico e atuante na sociedade.

3.1. Observações em sala de aula

As observações em sala de aula foram feitas em duas turmas, mas com professores diferentes no 2º Ano “B” o professor observado foi João, que leciona a disciplina de Biologia. E no 2º Ano “D” a professora Maria que ministra a disciplina de inglês. Ambos com graduação nas áreas de atuação pela Universidade Federal de Sergipe. Visando preservar a identidade dos personagens mencionados neste relatório, foram utilizados nomes fictícios.

Nas primeiras aulas houve uma apresentação dos alunos para que assim os conhecêssemos melhor. Durante essa apresentação perguntei a eles seus nomes, onde mora, a idade, o meio de transporte utilizado para ir à escola. E pude observar que a grande maioria dos alunos de ambas as turmas citadas acima está entre 16 e 20 anos de idade e residem na zona urbana da cidade. O objetivo desse primeiro contato era de

estabelecer uma socialização com os mesmos.

Os professores aos quais assisti às aulas durante o período do estágio supervisionado apresentam domínio do conteúdo, no entanto trabalham predominantemente com apostilas criada pelos mesmos, juntamente com o livro didático da escola. Há também por parte destes o controle das turmas, no entanto, observei que quando necessário fazem comentários sobre como a prova foi ou será elaborada, mas de forma geral mostram-se compromissados com a formação dos alunos.

No curto período em que estive presente nas salas, observei que apesar da forma tradicional de ensino apresentado por eles, visto que os recursos didáticos utilizados por eles são limitados, ficando presos as leituras e exercícios explanatórios no quadro. Vale lembrar que o colégio disponibiliza outros recursos didáticos, como por exemplo, os laboratórios de biologia, de informática e a biblioteca. Essa falta de recursos didáticos acaba até mesmo por desestimular os alunos, que são a principal razão deles e da escola existirem.

Uma forma de incentivar os estudantes é renovar as aulas, deixando-as mais interativas, sendo a falta desta renovação uma falha, a qual pôde ser verificada através da falta de interação e de motivação da turma, sendo que a mesma fica dispersa ou como os próprios educadores falam, “*com a cabeça no mundo da lua*”.

No decorrer do estagio procurei conversar e interagir com os alunos e professores, tanto de biologia e inglês, quanto das outras disciplinas e com os demais funcionários da escola. Observando algumas atitudes e concepções pessoais de cada um nas diversas áreas da educação, no entanto o que mais me chamou a atenção foram as concepções de ensino-aprendizagem dos professores, bem como dos alunos.

3.2. Avaliação de aprendizagem para os docentes e para os discentes.

Como relatei anteriormente o professor, aparentemente mantém o controle da sala de aula, visto que praticamente não há conversas paralelas e os alunos estão a todo o momento prestando atenção no que ele diz, entretanto não participam da aula. Mas com o passar dos dias, cheguei à conclusão que um fator de controle usado pelo professor se baseava na pressão psicológica sobre os alunos, referindo-se à construção do instrumento de avaliação. Ou, ainda, com algum comentário ameaçando os alunos de reprovação como nos casos que presenciei que o professor disse: “[fulana!] Nos

veremos de novo no 2º Ano, né?” ou “Eita! Que vou caprichar nessa prova”.

A dicotomia educação e avaliação é uma grande falácia. São necessárias a tomada e a consciência e a reflexão a respeito desta compreensão equivocada de avaliação como julgamento de resultados, porque ela veio se transformando numa perigosa prática educativa. (HOFFMANN, 2001; p. 16).

Há também por parte não só dos professores observados em classe, como também dos outros professores que compõem a escola uma grande preocupação com os vestibulares que ocorrem no estado. Ainda segundo Hoffmann (2001) “o professor deve assumir a responsabilidade de refletir sobre toda a produção de conhecimento do aluno, promovendo o “movimento”, favorecendo a iniciativa e a curiosidade no perguntar e no responder e construindo novos saberes juntos com os alunos.” O professor deve então, preocupar-se não só com a quantidade de alunos que a instituição aprovará no vestibular, mas também na qualidade destes futuros profissionais e cidadãos.

No entanto para os alunos de ambas as turmas a avaliação é vista somente como um meio de conseguir a promoção nas séries, concluir o ensino médio e futuramente o ensino superior. Nas palavras de um dos alunos *“As provas... dá os pontos que eu preciso pra passar de ano... os assuntos que vejo aqui na escola caem no vestibular da UFS, e tenho que decorar pra poder passar no vestibular do próximo ano”*. Da mesma forma, os assuntos transmitidos em sala de aula são entendidos como conteúdos que serão cobrados posteriormente ou por seus professores ou pelo vestibular de uma instituição superior.

Os alunos, apesar de estarem próximos de completarem o ensino médio, ainda não entendem realmente os objetivos principais de frequentarem uma escola, tendo uma visão distorcida da mesma. Influenciados talvez pela sociedade que vê a instituição como fornecedora de diplomas para poder então trabalhar, e não como um lugar de aprendizagem e crescimento intelectual e social. Até mesmo para alguns educadores essa visão torna-se distorcida, uma vez que se veem como os detentores do conhecimento e responsáveis pela aprovação de seus alunos, sem se preocupar com a real assimilação e aprendizagem do mesmo.

Considerações finais

Apesar de o período do estágio ter sido curto, ele permitiu que a estagiária observasse algumas das dificuldades do profissional da educação no tocante a aspectos do: ensino/aprendizado, teoria/prática, dificuldade de aprendizado dos alunos falta de infraestrutura, não cumprimento das leis educacionais. Dessa forma a sala de aula, representou para nós o espaço onde percebemos os reais enfrentamentos e dificuldades com que os professores alunos e a escola pública se deparam.

O estágio significou o início de uma experiência profissional relevante, ocasionando transformações positivas em nossos estudos, por meio dele foi possível refletir sobre qual o nosso papel como professores, diante do aluno e diante da realidade das quais todos nos fazemos parte. E questionarmos como: que tipo de professor queremos ser? Um profissional descompromissado com seus alunos, que vai para a sala de aula reproduzir o conteúdo do livro didático incentivando os alunos a memorizar o conteúdo? Que não produz conhecimento e reproduz o modelo de produção da classe dominante, naturalizando as disparidades existentes na sociedade? Ou, ser um profissional que incentiva a construção de conhecimento, possibilitando ao aluno integrar-se no processo de ensino/aprendizagem e a refletir acerca da realidade que os mesmos vivem diariamente.

Como menciona Roberto da Matta em seu livro “o que faz o Brasil, Brasil?” a identidade social é construída por meios de espelhos e não seria nos educadores os espelhos dessas crianças? Sendo assim, é preciso darmos o melhor de nós com a certeza que isso refletirá positivamente no futuro do país.

Referências

A importância do estágio. <http://www.soartigos.com/articles/346/1/A-importancia-do-estagio/Page1.html>. Acessado em 23/11/2009

FELÍCIO, Helena M. dos S. O Estágio Curricular na Formação de Professores: Uma experiência em construção. In: 26ª Reunião Anual da ANPED, 2003, Poços de Caldas – MG.

FAVERO, Maria de Lurdes. Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão. IN: ALVES, Nilda, Formação de professores: pensar e fazer. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

- ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. 3ª edição. Curitiba: Juruá, 2008.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 30ª ed.- Porto Alegre: Mediação, 2001.
- NIDELCOFF, Maria Tereza. Escola para o povo. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática. 4º Ed.- São Paulo: Cortez, 2001.
- QUEIROZ, Danielle Teixeira. et al. Observação Participante na Pesquisa Qualitativa: Conceitos e Aplicações na ÁREA DA SAÚDE. R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2007 abr/jun.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 7º ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- VASCONCELOS, Alexandra Alves de. et al. A presença do diálogo na relação professor-aluno. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.